

Práticas midiáticas de religiosidade e interação na internet

Eugenia Mariano da Rocha Barichello¹
Ana Cássia Pandolfo Flores¹

No atual contexto tecnocultural, o campo religioso é atravessado por uma lógica midiática. Com o intuito de entender tal processo, este artigo apresenta uma breve análise sobre as práticas religiosas midiáticas presentes no portal da comunidade católica *Canção Nova*, atentando especialmente para as possibilidades de interação com o usuário. A análise aponta para o fato de que as práticas religiosas midiáticas presentes no portal dão uma aparência de concretude ao exercício da fé e flexibilizam a vivência religiosa.

Palavras-chave: processos midiáticos, práticas midiáticas, práticas religiosas.

Mediatized religious practices and interaction on the web. In the current tecnocultural context, the religious field is crossed by mediatic logic. In order to better understand this process the present article provides a short analysis about mediatized religious practices in the “Canção Nova” web portal, especially looking for opportunities for interaction with the user. The analysis points to the fact that mediatized religious practices present in the web portal give an appearance of concreteness to the exercise of faith and religious experience.

Key words: mediatic processes, mediatized practices, religious practices.

En el contexto tecnocultural actual, la esfera religiosa es atravesada por una lógica de los medios de comunicación. Para comprender ese proceso, presentamos un breve análisis sobre las prácticas religiosas mediatizadas presentes en el portal de la comunidad católica Canção Nova con el foco especialmente en las posibilidades de interacción con el usuario. El análisis apunta al hecho de que las prácticas religiosas mediatizadas presentes en el portal de la comunidad católica Canção Nova han donado una apariencia de concreción para el ejercicio de la fe y flexibilizan la experiencia.

Palabras clave: los procesos de los medios de comunicación, prácticas mediatizadas, prácticas religiosas.

Introdução

A inserção da mídia na ordem social contemporânea dá margem para discussões e análises sobre a sua atuação na sociedade. Nesse sentido, a mídia é considerada sob diferentes ângulos: desde um simples instrumento de comunicação, um campo social autônomo, até um lugar central na ordem social que, a partir dos seus desdobramentos, evolui para uma nova ambiência existencial.

Ao considerar a possibilidade de uma ambiência midiática emergem formas diferenciadas de apreender, pensar e contabilizar o real e um novo âmbito de existência em que “predomina a esfera dos negócios, com uma qualificação cultural própria, a tecnocultura” (Sodré, 2002, p. 25). Essas novas possibilidades de ser e de fazer acabam por penetrar nos mais diferentes campos sociais e reconfiguram as formas de atuação social.

Nesse contexto, campos sociais tradicionais, como o religioso, ampliam a sua atuação para a mídia e assumem para si lógicas midiáticas, apoiadas na cibercultura como

¹ Universidade Federal de Santa Maria. Avenida Roraima, 1000. Cidade Universitária, Bairro Camobi, 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil. E-mails: eugeniabarichello@gmail.com, anacassia84@hotmail.com.

arranjo material, simbólico e imaginário contemporâneo (Trivinho, 2007). Nesse novo ambiente, as práticas midiáticas são consideradas aquelas que parecem estar orientadas para a interação e a teleinteração e que estão presentes nas atuações institucionais, tanto no meio virtual quanto na mídia tradicional. De todo modo, entendemos a diferença que existe entre práticas midiáticas, baseadas na busca pela interação, e práticas institucionais midiáticas, as quais encaram a mídia apenas como instrumentalidade.

Este artigo tem por objetivo mapear as práticas religiosas midiáticas presentes no portal católico *cancaonova.com*. O texto está dividido em três partes: a primeira trata do fenômeno denominado midiática como uma nova ambiência que abarca os campos sociais por processos de afetação e pela porosidade das fronteiras entre eles; a segunda dedica-se à abordagem das práticas sociais no ambiente midiático, compreendendo como práticas midiáticas aquelas que parecem ter como objetivo a busca pela interatividade e que acontecem com base em suportes tecnológicos e estão inseridas em uma ambiência midiática; e, por fim, a terceira parte traz um breve estudo exploratório das práticas religiosas midiáticas presentes no portal católico *cancaonova.com*.

A ambiência midiática

A midiática dá origem a um novo ambiente social sustentado por práticas e lógicas próprias que não se limitam aos suportes tecnológicos e meios de comunicação, mas que se entranham por toda a ordem social. Tal fenômeno é possível pela ubiquidade, pela não linearidade dos fluxos de informação e pelas modificações de espaço e tempo proporcionadas pelas redes de informação e pela virtualidade.

A ordem social é formada por diversos elementos que a constituem e que se relacionam entre si. Dessa mesma forma, o processo de midiática está ligado a diferentes fatores que o tornam possível, que moldam as suas características e embasam as suas lógicas. Assim, podemos dizer que é um processo relacional que resulta do encontro de variados fatores e que, ao mesmo tempo, interfere nesses elementos e realidades que lhe originaram. Esse conjunto complexo de fatores acaba por dar origem a um novo ambiente existencial caracterizado por novas formas de cultura, atuação e percepção da realidade.

Braga (2006) aborda a midiática sob dois aspectos: o primeiro abarca processos sociais específicos que

passam a se desencadear segundo as lógicas das mídias, como acontece com o campo religioso; o segundo representa o processo de midiática da própria sociedade. O autor considera a midiática como processo de interação que caminha para o lugar de referência na sociedade, porém não sendo ainda um processo estabelecido ou terminado, mas em implantação. Dessa forma, um processo interacional de referência é constituído como uma perspectiva de organização da sociedade, estabelecendo-se como um dos principais direcionadores na construção da realidade social. Nessa lógica, a construção social da realidade é moldada pelas processualidades interacionais utilizadas pelos indivíduos e setores da ordem social. A realidade é produzida pela sociedade por meio das interações sociais, do mesmo modo que estas interações também são moldadas pela sociedade a partir das expectativas geradas pelas construções sociais existentes anteriormente. Com essa abordagem, Braga (2006) defende que, enquanto processo interacional de referência, a midiática está numa situação de transição que caminha para a condição preferencial, pois apresenta características que correspondem às demandas de processos sociais anteriores e, ao mesmo tempo, evidencia lógicas próprias.

Ao construir a realidade, essas maneiras de interação atravessadas pelas lógicas midiáticas acarretarão na organização de um ambiente igualmente midiático, um novo *bios* ou uma nova ambiência. Como ainda não se constitui em um processo interacional de referência, a ação condicionante da midiática se dá não pela imposição, mas pela hibridização com as formas vigentes no histórico real.

Os processos de interação e de construção social passam a ter como principal responsável a mídia que, por sua vez, possibilita a modificação do sentido espacial e temporal dando origem a novos ambientes sociais. Assim, a midiática é entendida por Sodré (2002) como um novo *bios* em que se sobressai a lógica do mercado e uma nova qualificação cultural, a tecnocultura. Na nova ambiência, os conteúdos possuem fins mercadológicos que contribuem para a manutenção da ordem econômica vigente.

A abordagem do fenômeno da midiática como uma nova ambiência ressalta a porosidade das instâncias sociais que nesse novo *bios* passam a ter suas ações cotidianas atravessadas pela mídia. Assim, podemos vislumbrar a condição sociotécnica da midiática, que se estabelece como uma nova configuração de práticas e ambientes sociais possível pelo desenvolvimento dos meios tecnológicos de informação e comunicação.

Contudo, Sodré (2002, p. 69) ainda ressalta que o midiático, “enquanto categoria particular da forma

espetáculo”, não está necessariamente atrelado aos suportes tecnológicos, podendo extrapolar para outras esferas da realidade. Esta extrapolação do midiático se faz pelo fato do próprio princípio de comunicar passar a ser formatado pelas características midiáticas, o que garante que essa nova forma de ser torne-se realmente uma prática corrente no cotidiano social contemporâneo.

A visão da midiatização como uma nova ambiência vai além das concepções funcionais e instrumentais que enxergam a mídia apenas como uma ferramenta operacional. O consistente desenvolvimento tecnológico, a passagem da linearidade da comunicação para a descontinuidade e para a fragmentação, a porosidade das fronteiras e a afetação da mídia nos demais campos sociais configuram a ordem social de forma a midiatizar a própria sociedade. Tal formatação social não cabe mais conceitualmente na abordagem da mídia como um instrumento, por isso trabalhamos, neste artigo, com a ideia de ambiência.

Real e sociedade são configurados por meio de novos mecanismos de produção de sentido e por terem, nas estruturas de conexões, uma nova forma de vínculo social. Fenômenos que indicam, segundo Fausto Neto (2006, p. 4), a “transformação da sociedade do ato social nas operações de contato. Estamos diante de uma nova forma de organização e produção social, onde o capital já não estaria mais apenas a serviço das estruturas, mas dos fluxos e das informações”. Acompanhando a visão do autor, podemos dizer ainda que a atividade de midiatização realiza-se de forma transversal e relacional. A transversalidade se dá pelo fato da midiatização não ter influência restrita à mídia, mas também atingir as demais instituições e os seus usuários, num processo de afetação. Essa afetação se dá de forma relacional, pois os campos são atravessados pela midiatização, mas da mesma forma atravessam o campo da mídia. Dessa maneira, os efeitos gerados por esses atravessamentos também são relacionais. Esses movimentos recíprocos de afetação dão margem a uma complexificação da ordem social.

Nesse contexto, a internet figura na atualidade como uma nova ambiência constituída pelo fluxo tecnocultural atrelado ao suporte tecnológico dos computadores e das redes informáticas. Para Castells (2004), a internet é a base de uma nova sociedade, a qual ele denomina sociedade em rede, apresentando-se como meio de comunicação, interação e organização social que processa o virtual de maneira a torná-lo a realidade em que vivemos.

Sodré (2002) amplia tal abordagem ao considerar a mídia uma nova qualificação da vida que origina uma eticidade estetizante e vicária e desempenha poder

simultâneo, instantâneo e global. Tal poder não deve ser considerado como estando na própria mídia, mas como advindo do modo de produção e organização da vida social. Como uma nova ambiência, a mídia encena uma nova ordem moral objetiva em consentimento com o conjunto de mudanças cognitivas e morais necessárias à lógica do consumo.

Interatividade e práticas no ambiente midiatizado

Com o contínuo estabelecimento da localização da mídia na centralidade da sociedade, a ordem social passa a ser permeada pela cibercultura. Para Trivinho (2007), ela corresponde ao arranjo material, simbólico e imaginário da contemporaneidade e aos processos sociais internos, tanto estruturais quanto conjunturais, que lhe dão sustentação. Esses processos sociais estruturais e conjunturais abarcados pela cibercultura tornam viáveis o desenvolvimento e o alargamento de práticas e relações que possuem a interatividade como forma predominante de vínculo e de atuação social.

Cibercultura não é um conceito restrito ao ciberespaço, mas também diz respeito a processos e fatos do contexto *off-line*, uma vez que a cultura do ciberespaço aparece como um capital cognitivo e infotecnológico que equivale ao “capital social de sobrevivência cultural na fase globalitária do capitalismo” (Trivinho, 2007, p. 4), abrangendo de tal modo o objeto, o sujeito e o entorno que acaba por se tornar o próprio contexto concreto da vida na atualidade.

Podemos articular que o cibercultural e a midiatização emergem como uma nova organização social com bases sociotécnicas e interacionais. Segundo Fausto Neto (2006, p. 4),

Trata-se de uma nova forma de ambiente – de informação e da comunicação – que mediante tecnologia, dispositivos e linguagens trata de produzir um outro conceito de comunicação, calcado na passagem da causação a aditividades. Sociedade que tem sua estrutura e dinâmica calcada na compreensão espacial e temporal, que não só institui como faz funcionar um novo tipo de real, e cuja base das interações sociais não mais tece e se estabelece através de atos sociais, mas de ligações sociotécnicas.

Neste texto são consideradas como práticas midiáticas as formas de atuação social que parecem ter como objetivo a busca pela interatividade e que acontecem atreladas a suportes tecnológicos e inseridas na nova ambiência midiática. Essa abordagem difere das práticas midiáticas que também se constroem sobre suportes tecnológicos, mas que encaram as tecnologias e a mídia apenas como instrumentalidades, meios que a prática social faz uso para se constituir de forma mais abrangente e rápida dentro do panorama cibercultural da contemporaneidade.

A discussão sobre as diferenças entre as noções de midiático e midiático também diz respeito à própria organização social. Fossá e Kegler (2008) problematizam esse aspecto afirmando que, tanto na sociedade midiática quanto na midiática, os protocolos de comunicação são imprescindíveis, diferenciando-se apenas na intensidade da sua utilização. Na sociedade midiática, a mídia é vista como um meio técnico, como uma forma de poder capaz de influenciar comportamentos e opiniões. Na sociedade midiática, por sua vez, são estabelecidas relações múltiplas e intensas, marcadas pelas novas possibilidades e demandas de interação.

Quando as lógicas da midiática emergem, pela porosidade dos campos, elas são capazes de formatar as relações sociais com vistas à rede e ao fluxo. E tais lógicas não ficam restritas às mídias ou ao ciberespaço, mas atravessam também outros campos sociais hibridizando-se com formas de vida tradicionais.

Fausto Neto (2006) pontua que as interações produzidas nos ambientes midiáticos têm como referência lógica os processos discursivos voltados para a produção de mensagens. Assim, a midiática não movimenta apenas atuações e formas de ser como também materialidades e imaterialidades. Essas materialidades podem ser entendidas como os processos que se dão nos âmbitos organizacional-produtivos e discursivos e que tornam possível a afetação da midiática nas práticas e funcionamentos das instituições e da sociedade. Essa afetação não acontece de forma determinista, mas pela inserção das dinâmicas tecnodiscursivas da mídia no interior de processualidades de outros campos sociais.

O cenário midiático, de novas redes e teias sociais, é construído pelo discurso. Assim, a linguagem se mostra como responsável por operar sentidos e inteligibilidades das realidades que possibilitam a própria construção da realidade. Dessa maneira, a linguagem põe a midiática em processo, ao movimentar o seu próprio funcionamento e ao operar o funcionamento de outras práticas sociais de forma midiática.

Na sociedade contemporânea, a tecnointeração emerge como prática social corrente e almejada em todas as instâncias sociais. Por ser potencializada e dinamizada pela tecnologia, muitas vezes a interação é tomada como inerente aos meios técnicos, principalmente ao computador e às redes virtuais. Contudo, um olhar mais atento sobre essa temática revela que uma postura tecnicista não consegue abarcar a complexidade do fenômeno interacional possível a partir dos computadores e da internet no atual contexto social e de desenvolvimento tecnológico.

Primo (2007) define interação como uma ação que acontece entre os participantes de um encontro e afirma a necessidade de um olhar mais global sobre esse fenômeno de forma a considerar todos os elementos envolvidos na interação sob um ponto de vista sistêmico e relacional. Nessa perspectiva, tanto um clicar de botões na interface de um *site* quanto uma conversação em um *chat* são interações. O que diferencia uma situação interativa da outra é o tipo de relacionamento construído por meio dela.

A abordagem da interação, sob a perspectiva da relação, garante a compreensão de que interagir é um processo dinâmico e apresenta a característica transformadora da recursividade, na qual os participantes da interação se engajam. Ao considerar o caráter recursivo da interatividade, Primo (2007) nomeia os participantes do ato como interagentes por considerar nomeações como usuários, socialmente tão difundidas, muito reducionistas.

A construção dessa abordagem sistêmico-relacional é feita sobre alguns pressupostos desenvolvidos pelo autor. O primeiro é a visão da comunicação a partir de um todo sistêmico que abarca os efeitos dos padrões comunicacionais e os participantes da interação em que o todo é sempre diferente da soma de suas partes. O segundo eixo dessa abordagem é a perspectiva pragmática que apresenta dois aspectos fundamentais: a valorização da interação em si, que torna possível dizer que a comunicação ocorre entre os comunicantes e não neles, e a ultrapassagem da dimensão do conteúdo em direção ao relacionamento.

Na sequência dessa abordagem, Primo (2007) diferencia qualitativamente as interações mediadas por computador e propõe dois modelos. A interação mútua é aquela que engaja interagentes inteligentes com elementos interdependentes e resultados que podem ser alcançados de diversas formas. Nela as problematizações entre os interagentes são contínuas e suas ações têm impactos recursivos sobre a relação e o comportamento dos envolvidos na situação interacional e são levantadas e solucionadas momentaneamente, oportunizando que os interagentes se engajem em discussões futuras. Essa

dinâmica e os desequilíbrios do sistema fazem com que a interação mútua seja constantemente atualizada pela ação dos interagentes.

As interações reativas são construídas de forma predeterminada, o que geram trocas condicionadas, sem perceber e reagir ao ambiente. Se uma situação não é prevista na fase inicial do processo de interação reativa, ela não produzirá o resultado previamente esperado ou nem apresentará resultado nenhum, podendo interromper bruscamente o sistema interativo. Como a troca se dá sempre pelo mesmo caminho predefinido, a interação reativa pode ser repetida infinitamente. Essas duas tipologias de interação não são estanques. É possível encontrar situações em que o interagente se relacione ora de forma mútua, ora de forma reativa, ou nas duas modalidades ao mesmo tempo, como no momento de conversar com alguém numa sala de bate-papo, quando acontece uma interação mútua com o outro participante da conversação e uma interação reativa com a interface do *site* que abriga o *chat*.

Ao considerar como práticas midiáticas aquelas que têm como base a busca pela interação, é possível definir que toda a prática inserida no contexto da virtualidade e possibilite uma situação de interação, independente do tipo, entre duas partes que se encontrem é uma prática midiática.

Práticas religiosas midiáticas no portal *cancaonova.com*

As práticas na ambiência midiática são marcadas pelas novas possibilidades advindas dos avanços tecnológicos e da virtualidade. Logo, esta nova gama de oportunidades de atuação é incorporada ao fazer dos demais campos sociais.

Ao levar em consideração que o processo de midiática abarca a ordem social como um todo, não há como uma instituição ou um campo social permanecer indiferente a esse processo de afetação. No fazer religioso, a mídia figura num local central e de reconhecido valor. A religião passa a ter na mídia um dos seus campos de atuação e passa também a assumir para si lógicas midiáticas que não ficam restritas aos contextos virtuais e aos meios tecnológicos, mas que acompanham a atuação religiosa também nos seus ambientes e modos tradicionais.

A porosidade dos campos sociais, o alargamento da midiática e o seu imbricamento com as demais esferas da realidade sinalizam para o atual contexto complexo dos fenômenos sociais. Tendo como base as considerações de Fausto Neto (2002), podemos dizer que as mídias são tomadas como dispositivos e como protagonistas e são apropriadas pelas práticas religiosas como possibilidade de presença, tanto na esfera social como na esfera subjetiva. Assim:

São configurações que se reportam as novas articulações dos campos sociais, circunstância em que o campo religioso apropria-se da cultura e dos processos midiáticos não só para atualizar a existência, hoje, dos “velhos templos”, mas também para construir a sua presença em processo de disputas de sentidos. A recorrência que o campo religioso faz da esfera da midiática visa, dentre outros objetivos, a reconfiguração do mercado religioso: prática de estratégia de captura de fiéis e especificamente, a apresentação da religião não como um fenômeno abstrato, e/ou doutrinário, mas como um serviço de atendimento a demandas físicas e mentais segundo o regime do “aqui e agora” (Fausto Neto, 2002, p. 2).

As práticas religiosas midiáticas, ao se constituírem em interações e se basearem em fluxos e conexões, se moldam a uma vivência religiosa formada por atos concretos construídos por experiências pontuais de um serviço de atendimento religioso ofertado com base em algum suporte tecnológico.

No caso da Igreja Católica, desde o advento dos meios de comunicação de massa, a sua hierarquia atentava para a problemática da mídia e a necessidade de inserir-se nesse processo. Em 1966, o Papa Paulo VI publicou o decreto *Inter Mirifica* que aborda os avanços tecnológicos dos meios de comunicação e sua relação com o fazer evangelizador da Igreja. Com a evolução dos meios e com as mudanças sociais, a Igreja Católica foi cada vez mais assumindo a mídia como campo de atuação por meio da administração de veículos de comunicação próprios e com iniciativas voltadas especificamente para a mídia. Nesse contexto, insere-se o *Sistema Canção Nova de Comunicação*, rede de veículos de comunicação, mantida e gerenciada por uma comunidade católica que tem como principal atribuição evangelizar por intermédio da mídia.

Em relação à internet, a *Canção Nova* está presente no ambiente virtual desde 1995, data em que as

primeiras informações foram disponibilizadas em um provedor externo. No ano de 1997, a *Canção Nova* lançou o seu *site* próprio que, em 2000, passou a ser o portal *cancaonova.com*², disponibilizando uma maior diversidade de conteúdos e serviços.

Com relação ao estudo exploratório das práticas religiosas midiáticas presentes no portal *cancaonova.com*, salientadas no início deste artigo, destacamos primeiramente, que as possibilidades de práticas religiosas a partir do portal foram classificadas em três categorias: oração, liturgia e formação. Tal escolha justifica-se por fato de oração e liturgia serem práticas cotidianas do fazer religioso e de figurarem historicamente na atuação da Igreja Católica nos meios de comunicação de massa. A transmissão de missas e programas de récita do terço está presente na maioria das grades de programação de emissoras católicas de rádio e televisão. A formação, por sua vez, é uma prática mais comum nas revistas e jornais católicos do que em atuações televisivas. Entretanto, a prática da formação ganhou um considerável espaço no portal *cancaonova.com*.

Com o foco na oração, observamos que o portal *cancaonova.com* possibilita essa prática basicamente de três maneiras. Uma forma de rezar no portal é pelo envio de intenções de oração pela ferramenta denominada *Pedido de oração*, presente na página inicial. A segunda forma é pela possibilidade de acompanhar momentos de oração por meio da programação da *webtv* e das emissoras de rádio disponíveis no portal. E a terceira forma possível da prática da oração é a partir de conteúdos de devoção disponibilizados em algumas páginas do portal como devocionários, orações, ladainhas e novenas.

Na categoria liturgia, ficam alocadas as possibilidades de prática religiosa dispostas pelo canal *Liturgia Diária* do portal. Neste canal, é possível acompanhar as leituras bíblicas de cada dia da semana, ter acesso à homilia diária em forma de texto, e aos domingos também em vídeo, disponibilizado pela *webtv*, além da página *Santo do Dia*, que contém informações sobre a história e a devoção aos santos da Igreja.

No que diz respeito à prática religiosa formativa, o portal possui um canal específico para esse tipo de conteúdo. Os materiais formativos do canal *Formação* estão organizados por assunto abordado e por colunista. Entretanto, as práticas de formação não se limitam a esse canal. Percebemos que os conteúdos de formação se espalham por todo o portal e em outros canais, como

Vocação e Cantinho da Criança, além de estarem presentes nos *blogs* e páginas pessoais de membros da comunidade *Canção Nova*. O acesso a estas outras páginas e *blogs* com conteúdo formativo é dado por *links* presentes no portal.

A partir da observação do caráter de interação e de fluxo das práticas midiáticas, foi possível construir as três categorias aqui descritas com o objetivo de verificar as possibilidades interativas presentes em cada uma, classificando-as como interação mútua ou reativa, conforme tipologia desenvolvida por Primo (2007). De maneira geral, as três categorias de práticas religiosas analisadas possibilitam a interação variando na forma e no tipo.

A ferramenta *Pedido de Oração* permite apenas que o interagente digite sua intenção e a envie para o portal. Nas páginas da rádio e da *webtv* existem salas de bate-papo. No caso da rádio, o *chat* oportuniza a participação na programação ao vivo da emissora. Assim, consideramos que a prática de oração, a partir do portal, se dá principalmente por meio de interações reativas, embora exista a possibilidade de se construir interações mútuas pelas salas de bate-papo presentes nas páginas da rádio e da *webtv*.

A categoria *Liturgia* é a que apresenta a interatividade mais restrita das três categorias observadas. A maioria das possibilidades interativas nas práticas de liturgia são reativas e dizem respeito à escolha de opções predefinidas dentro de um sistema. Nas páginas *Santo do Dia* e *Liturgia Diária*, a interatividade se dá apenas pela possibilidade de escolha das datas em relação as quais se deseja visualizar o conteúdo. Na página *Homilia Diária*, encontra-se a única forma de interação mútua nas práticas litúrgicas do portal, a qual é dada pela possibilidade de tecer comentários sobre as homilias publicadas no portal, além de ser possível visitar o “perfil” do responsável pelos textos.

Observando a interação possível nas práticas de formação por intermédio do portal, afirmamos que nessa categoria a interação é ampla e diversificada, sendo possível o desenvolvimento de interações mútuas e reativas. No canal *Formação*, numa situação de interação reativa, é possível escolher o texto que se deseja ler pela temática ou pelo autor. Entretanto, a interação mútua também é possibilitada pela janela de comentários na grande maioria dos materiais formativos. Nos comentários postados nesse espaço da *web*, encontraram-se manifestações da equipe responsável pelo conteúdo do canal em resposta a determinadas manifestações dos interagentes que expunham dúvidas em relação aos assuntos abordados. Tal fato evidencia a característica de recursividade da interação mútua.

² Dados disponíveis em <http://www.cancaonova.com/portal/canais/especial/aniversario/2005/index>. Acesso em 14/07/2008.

No canal *Formação*, também é possível ao interagente enviar seus próprios textos que, após passarem por uma comissão avaliadora, podem ser publicados no portal. Outra oportunidade de interação se dá pelos *blogs* pessoais de alguns colunistas desse canal, os quais podem ser acessados com facilidade no próprio portal.

Esse rápido mapeamento das práticas religiosas midiáticas permite demonstrar a afetação da midiática na atuação da Igreja Católica, no que diz respeito ao imbricamento de lógicas e novas possibilidades no seu fazer. A vivência e as práticas religiosas não ficam mais restritas aos tradicionais ambientes dos templos e nem ao tempo limitado de um rito ou de um evento. Com a internet, a prática religiosa pode se dar em ambientes virtuais sem imposições de tempo e espaço e com vistas aos fluxos e às interações.

Considerações pontuais

Na ambiência midiática, o campo religioso é atravessado pelas lógicas das mídias e ganha novas possibilidades de atuação com o desenvolvimento tecnológico dos suportes e das redes virtuais. Nesse contexto, as práticas midiáticas se apresentam como aquelas que acontecem no ambiente midiático, com base em suportes tecnológicos, e que possibilitam a interação. A rápida análise das práticas religiosas possíveis a partir do portal *cancaonova.com* permite o entendimento de que o campo religioso assume as lógicas midiáticas para si, pois as práticas analisadas não se configuram apenas como uma transposição de fazeres religiosos previamente existentes para novos dispositivos. O que ocorre é a hibridização das lógicas midiáticas com o fazer religioso tradicional que, ao adentrar a nova ambiência, é reconfigurado com vistas à interação e ao fluxo.

É possível considerar também que essa apropriação da mídia pela religião acontece de forma ativa pela utilização das potencialidades dos dispositivos tecnológicos para dar uma aparência de concretude à vivência religiosa, se transforma em ato operacional do fiel frente ao computador, e é construída virtualmente por meio de materialidades e de imaterialidades. Essa aparência de concretude pode dar margem a uma flexibilização da prática da religião. Tal flexibilização é considerada no sentido de as práticas católicas serem vividas de maneira mais distanciada da atuação cotidiana institucional da Igreja: a partir do momento em que é possível fazer pedidos de oração e

acompanhar celebrações e homilias diárias pela internet, a prática religiosa é flexibilizada no que diz respeito às imposições de tempo e espaço presentes na participação religiosa em estruturas paroquiais tradicionais.

Mais do que proporcionar a flexibilização do tempo e do espaço, características da internet tão discutidas no meio acadêmico, as práticas de religiosidade midiáticas podem ser consideradas como uma flexibilização do vínculo religioso no que diz respeito às formas de interação. As novas possibilidades dos suportes tecnológicos e as afetações da midiática dão margem a novas formas de encontro com os fiéis, nas quais a interação que ocorre nas práticas religiosas não fica restrita apenas ao vínculo institucional, criado pela participação religiosa presencial, mas também ocorrem no vínculo mediado pelo computador, seja por um momento de oração numa sala de bate-papo, seja por um clicar de botões.

Referências

- BRAGA, J.L. 2006. Mediaticização como processo interacional de referência. *Animus*, 5(2):9-35.
- CASTELS, M. 2004. Internet e sociedade em rede. In: D. MO-RAES (org.), *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro, Record, 414 p.
- FAUSTO NETO, A. 2006. *Midiaticização, prática social – prática de sentido*. Rede Prosul/CNPq/Unisinos, 15 p.
- FAUSTO NETO, A. 2002. *Processos midiáticos e construção das novas religiosidades: dimensões discursivas*. Acessado em: 10/2007, disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br>.
- FOSSÁ, M.I.T.; KEGLER, J.Q. da S. 2008. Da sociedade midiática a sociedade mediática: a complexificação da ambiência organizacional. In: E. DUARTE; M.L.D. CASTRO (orgs.), *Em torno das mídias: práticas e ambiências*. Porto Alegre, Sulina, p. 251-269.
- PRIMO, A. 2007. *Interação mediada por computador: interação, cibercultura e cognição*. Porto Alegre, Sulina, 240 p.
- SODRÊ, M. 2002. *Antropológica do Espelho: por uma teoria da comunicação linear e de rede*. Petrópolis, Vozes, 268 p.
- TRIVINHO, E. 2007. Cibercultura e existência em tempo real. Contribuição para a crítica do modus operandi de reprodução cultural da civilização midiática avançada. *E-Compós*, 9. Acessado em: 04/2008, disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/issue/view/9>.

Submetido em: 04/12/2008

Aceito em: 11/05/2009